

Dr. Gary Yates, Jeremias, Aula 6, Visão Geral do Livro

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sexta sessão, Uma Visão Geral do Livro de Jeremias.

Na nossa última sessão, falamos sobre a formação e composição do livro de Jeremias e o processo que Deus usou para criar o livro de Jeremias.

Deus inspirou o livro. Deus inspirou o profeta, tanto na sua palavra falada como na sua palavra escrita, mas o livro não foi algo que simplesmente caiu do céu, e houve um processo envolvido nisso. Para nos ajudar ainda mais a compreender o livro de Jeremias como um livro, gostaria de nos dar uma visão geral do livro de Jeremias nesta sessão, onde entendemos a mensagem mais ampla do livro e como tudo se encaixa como uma unidade. .

Às vezes, quando estudamos a Bíblia, retiramos passagens individuais de um livro. Ao ler este livro, você poderá encontrar certas passagens que são mais interessantes para você do que outras, mas é importante ver tanto a floresta quanto as árvores. Acredito que quando entendemos como o livro se encaixa como uma unidade, temos uma melhor compreensão das passagens individuais que estão ali também.

Deixe-me lembrá-lo de algumas citações de nossa última lição. Jeremias é definitivamente um livro difícil. Você pode estar sentindo que está vivenciando isso enquanto lê e estuda em conexão com este estudo.

Como faço referência às coisas muito rapidamente, às vezes nos vídeos, você pode perguntar, onde é isso? Como posso encontrar isso? Mas lembre-se do que Andrew Sheed diz em seu livro *A Mouthful of Fire*. Jeremias é longo, cheio de repetições, não linear em sua cronologia e mudando constantemente de um gênero para outro. Então, RP Carroll, em seu modo mais cínico, para o leitor moderno, os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel são virtualmente incompreensíveis como livros.

A pessoa que não está totalmente confusa, ou a pessoa que não está confusa com o livro de Jeremias, não o entendeu. E então, se as pessoas estão fazendo esse tipo de declaração, você pode estar se perguntando: como poderei entender o livro de Jeremias? Como pode este livro que parece tão estranho ser montado de uma forma tão diferente dos livros que lemos? Como posso entender isso? Estou convencido de que o livro de Jeremias provavelmente não é como qualquer livro que você tem no seu Kindle agora. E então, quero nos dar uma compreensão de como ler isto como uma unidade, como entendê-lo como um livro.

O livro de Jeremias é muito diferente das epístolas de Paulo. O livro de Jeremias é diferente dos Evangelhos. O livro de Jeremias é ainda diferente dos diferentes livros com os quais você talvez esteja mais familiarizado no Antigo Testamento, como Gênesis , Salmos ou Provérbios.

Mas há uma unidade que emerge deste livro que creio que nos ajuda a compreendê-lo. Mais uma vez, os estudiosos críticos quiseram ver o livro como desordenado, confuso, como algo que foi elaborado de uma forma bastante aleatória. William McCain, autor do Comentário Crítico Internacional sobre Jeremias, um comentário muito importante sobre o livro, compara Jeremias. Ele se refere a isso como um corpus rolante.

E, de certa forma, ele compara o livro de Jeremias a uma bola de neve rolando colina abaixo. E o que temos neste corpus contínuo é que basicamente as primeiras mensagens do livro de Jeremias, à medida que crescem e se desenvolvem, acumulam material como uma bola de neve rolando colina abaixo. Agora, acho que você está bastante ciente do fato de que uma bola de neve rolando colina abaixo não foi projetada de forma muito coesa.

E esse é o seu entendimento do livro de Jeremias. Walter Brueggemann, penso que refletindo uma abordagem muito pós-moderna do livro, vê a influência de vários editores e redatores no livro de Jeremias. Basicamente, o que ele entende que o livro é é que há uma cacofonia de todas essas vozes diferentes que têm perspectivas diferentes sobre o sofrimento do exílio, a crise política que está acontecendo.

O que acontece a este grupo de pessoas e a estes refugiados neste exílio? E quando Deus trará o povo de volta? E, novamente, desenvolvendo-se durante um longo período de tempo. E o livro de Jeremias, em certo sentido, contém todas essas vozes discordantes e, de alguma forma, a palavra de Deus emerge disso. Acredito que se estivermos convencidos do fato de que Jeremias é a palavra de Deus, que foi inspirado por Deus e que Deus dirigiu este livro conforme ele foi elaborado, uma mensagem muito mais ordenada emergirá dele. .

Agora, isso não diminui, às vezes, as dificuldades de montar este livro. Isso não diminui o fato de o livro não ser organizado de forma cronológica como estamos acostumados a ler livros, mas há uma ordem e um design que se reflete por trás disso. Lewis Stuhlman, ao lidar com o livro de Jeremias, refere-se ao livro e descreve-o desta forma.

Ele diz que é um reflexo da ordem em meio ao caos. E, em certo sentido, talvez a aparente desordem, quando olhamos para o livro de Jeremias, possa, de facto, ser um reflexo dos tempos em que Jeremias está a viver. E assim, temos estas imagens discordantes, e temos estes diferentes géneros a serem impostos uns sobre os outros, num certo sentido, para reflectir o período de tempo em que Jeremias vive.

Há lugares no livro de Jeremias onde é muito confuso tentar seguir a cronologia porque Jeremias parece estar em várias prisões e locais diferentes. Você pode estar lendo o livro e se perguntando: como ele passou desta prisão para aquela prisão? E por que não há uma explicação para isso? Mas, de certa forma, isso reflete a desordem da vida de Jeremias. Reflete a desordem de um homem que muitas vezes tem que pregar em fuga ou de um homem que tem que registrar o rolo de suas profecias e depois se esconder porque não é seguro para ele aparecer em público.

Reflete o que acontece com um homem que está na prisão até o momento em que a cidade de Jerusalém é capturada. E então a captura daquela cidade torna-se a sua libertação da prisão. Então, há ordem em meio ao caos.

Um versículo que me ajudou a entender a progressão e o desenvolvimento do livro de Jeremias é encontrado logo no início do livro, em Jeremias, capítulo um, versículo nove. E o que temos em Jeremias capítulo um no versículo nove é que o Senhor diz ao profeta: Coloquei as minhas palavras na tua boca. E então no versículo 10, veja, eu te coloquei hoje sobre as nações e sobre os reinos.

E então ele nos dá cinco verbos que descrevem a mensagem do ministério de Jeremias. Aqui está o que suas palavras foram projetadas para fazer. Eles foram projetados para arrancar e derrubar, para destruir e derrubar, para construir e plantar.

Jeremias foi um profeta tanto para Judá como para as nações. Eu designei você como profeta para as nações. Jeremias não fala apenas sobre Judá e Israel.

Jeremias fala sobre o Egito, a Babilônia, os amonitas, os edomitas e o povo que vivia ao redor de Israel. Sua mensagem se estende além de Israel. E assim, há partes do livro que vão focar em Jeremias como profeta para Israel e Judá.

Esse é o foco principal nos capítulos um a 45. Mas também haverá um foco em Jeremias como um profeta para as nações e os capítulos 46 a 51 nos darão os oráculos que Jeremias fala contra essas pessoas. O Capítulo 25, que fornece um resumo e uma conclusão da primeira seção do livro e uma referência à segunda seção do livro, focará novamente em como sua mensagem se relaciona com a nação.

Portanto, compreender que Jeremias é um profeta para Israel e para as nações nos ajuda a compreender o desenho e a ordem do livro. E então voltamos a esses seis verbos: arrancar, quebrar, destruir, derrubar, construir e plantar. Esses verbos aparecerão em vários lugares do livro de Jeremias como resumos tanto de sua mensagem de julgamento quanto de suas promessas de salvação.

Eles estarão no capítulo 25. Eles estarão no capítulo 31. Eles estarão no capítulo 45.

Dependendo se essas seções tratam de julgamento ou de salvação, esses verbos resumirão a mensagem de Jeremias. Então, ao analisarmos isso, começamos a estruturar e ordenar a mensagem de Jeremias, entendendo que ele é um profeta de julgamento e um profeta de salvação. Deus vai julgar Judá.

Ele vai destruí-los por causa da infidelidade da aliança. Mas então Jeremias é um profeta de salvação. Deus vai restaurar Israel.

Deus julgará seus inimigos e, no final das contas, consertará as coisas. Apenas entender essa concepção básica do livro de Jeremias nos dá, em parte, a estrutura do assunto do livro. Stuhlman, novamente, em seu livro *Order Amid Chaos*, diz que os capítulos 1 a 26, ou capítulos 1 a 25, a primeira metade do livro, tratam basicamente do ministério de demolir e arrancar de Jeremias.

E o velho mundo e a velha ordem e todas as coisas que pertencem à história passada de Israel, Deus está desenraizando isso. De certa forma, Deus está anulando as promessas da aliança que fez a Israel e trazendo sobre eles, em vez disso, as punições da aliança. As coisas em que Israel confiou para fornecer segurança ao seu relacionamento com Deus, essas coisas estão sendo demolidas e arrancadas nos capítulos 1 a 25.

Mas na segunda metade do livro, haverá uma ênfase na construção e plantação de Deus. Haverá o julgamento do exílio. Haverá uma narrativa nos capítulos 37 a 44 que enfocará os eventos que aconteceram na vida de Jeremias em torno da queda de Jerusalém.

Mas há uma ênfase muito maior na segunda metade do livro na edificação, na nova aliança e em como Deus trará o povo de volta à terra. Então, de certa forma, ao ler o livro de Jeremias, lembre-se de que na primeira metade do livro, capítulos 1 a 25, há um foco em derrubar e arrancar. Na segunda metade do livro, nos capítulos 26 e 52, ocorre a verdadeira demolição.

Mas no meio disso, mostra-nos como Deus vai reconstruir e replantar a sua cidade e o seu povo e o que ele vai fazer por eles depois do julgamento. Agora, acredito que podemos dividir ainda mais o livro. Temos a derrubada da velha ordem no primeiro tempo.

Temos a reconstrução da nova ordem no segundo semestre. Acredito que podemos realmente ver seções mais específicas no livro. E deixe-me apenas mencionar alguns deles.

Andrew Sheet, novamente, em seu livro *A Mouthful of Fire*, que considero um dos melhores estudos teológicos do livro de Jeremias que li, fala sobre o fato de que o

livro de Jeremias é uma história, não apenas sobre a vida de um profeta, mas é a história sobre a palavra de Deus além da ideia de haver a primeira metade do livro que trata de derrubar e desenraizar e a segunda metade do livro que trata de construir e plantar novamente. Acho que podemos ver divisões mais específicas e formas mais específicas como o livro de Jeremias está organizado e estruturado. Andrew Sheed, em seu livro *A Mouthful of Fire*, diz que a história do livro de Jeremias é essencialmente uma história da palavra de Deus.

Não é apenas a vida de Jeremias. Não é uma biografia de Jeremias, mas é a história do que acontece quando a palavra de Deus se torna fogo nos ossos de Jeremias. Ele começa a pregar e comunicar isso.

O que acontece com essa palavra quando ela sai? E assim, Jeremias, num certo sentido, torna-se uma representação viva da palavra de Deus. Ele se torna uma personificação dessa palavra. E assim, as coisas que aconteceram com Jeremias, as diversas formas de perseguição, a opressão, ser jogado em uma masmorra e ser ameaçado com a vida refletem como as pessoas reagem à palavra de Deus.

É também a palavra de Deus que provoca a queda de Jerusalém. Deus cumpre sua palavra profética. E então é a palavra de Deus que dá esperança ao povo de Israel para o seu futuro, que Deus não os abandonou.

E assim, Sheed explica que o livro de Jeremias está estruturado em torno de 14 ou 15 unidades diferentes que são introduzidas por várias formas da expressão, a palavra do Senhor veio a Jeremias. Então, você pode ver que há três deles no capítulo um, capítulo um, versículo quatro, capítulo um, versículo 11, capítulo 13 e depois capítulo dois, capítulo sete, capítulo 11 e assim por diante. Então, ao ler o livro de Jeremias, preste atenção tanto nas seções maiores quanto nas seções menores que são introduzidas de alguma forma pela palavra que o Senhor veio a Jeremias.

Às vezes, ao determinar onde começa um oráculo ou onde começa um sermão e onde termina outro, muitas vezes esses tipos de expressões existem para nos ajudar e nos guiar. Então, acho que esse é um marcador estrutural importante no livro. A outra coisa importante a entender é que o livro se divide em três seções principais de texto.

Na verdade, acho que uma coisa boa para quem está começando a estudar o livro de Jeremias é apenas lembrar as divisões dos capítulos e uma divisão básica para essas três seções principais do texto. A primeira divisão principal é encontrada nos capítulos um a 25. E podemos resumir essa seção de forma muito simples.

São principalmente os oráculos e mensagens de julgamento de Jeremias contra o povo de Judá e Jerusalém. Ele está anunciando o julgamento vindouro que Deus trará contra a cidade de Judá. A segunda seção, capítulos 26 a 45, contém diferentes

tipos de material porque agora teremos principalmente histórias e episódios da vida de Jeremias.

Novamente, o propósito disto não é nos dar uma biografia da vida de Jeremias. Não é para nos dar um diário de viagem de suas experiências, mas para refletir para nós o fato de que Judá não obedeceu à palavra do Senhor. Uma expressão recorrente que estará nesta seção do livro é que eles não obedeceram.

Eles não ouviram a palavra de Deus. E haverá várias histórias em que Jeremias ensinará ou pregará a palavra de Deus. Ele vai anunciar uma mensagem que Deus lhe deu.

Veremos as respostas de vários grupos de pessoas. Normalmente a resposta será negativa quando eles não ouvem o que Deus tem a dizer através do profeta. A seção final do livro, a terceira seção principal, encontra-se nos capítulos 46 a 51.

Há uma transição clara aqui. É fácil perceber porque Jeremias passa das suas mensagens de julgamento, os julgamentos que Judá experimenta, para as mensagens que Jeremias pregou contra as nações.

Finalmente, a última coisa que temos no livro, capítulo 52, é um pós-escrito. É um apêndice. É a história da queda de Jerusalém em 587-586 AC.

E acho que está aí para nos lembrar que mesmo no final do ministério de Jeremias, o que paira sobre a história de Israel é a queda da cidade de Jerusalém. Em troca, o povo pode ter regressado à terra, mas o exílio, num certo sentido, continua até ao momento em que Deus os restaura totalmente. O exílio, a queda de Jerusalém, foi o acontecimento chave que validou e confirmou o ministério de Jeremias e a sua mensagem como profeta.

Foi a prova de que sua mensagem era exatamente o que Deus queria dizer ao povo. E isso está ali como um apêndice ou pós-escrito no livro. Assim, uma vez compreendidas estas três seções, 1 a 25, 26 a 45, 46 a 51, com o pós-escrito final, penso, novamente, que há uma ordem que emerge do caos.

E mesmo que haja aqui uma não-cronologia, começamos a ver uma unidade básica neste livro. Agora voltemos à primeira seção, os oráculos de julgamento de Jeremias. Nesta seção, haverá duas coisas principais.

Existem duas palavras principais que, se você conseguir se lembrar delas, acho que entende o que está nesta seção. Haverá uma acusação e haverá uma acusação. A acusação trata do fato de que Jeremias, ao pregar esta mensagem de julgamento, não está apenas dizendo ao povo que Deus irá julgá-los.

Ele está explicando as razões pelas quais esse julgamento está ocorrendo. O que eles fizeram? Como eles violaram a aliança? Essa é a acusação. A acusação tem a ver com o julgamento específico que Deus trará contra o seu povo.

De que forma Deus os julgará? Quais são as coisas específicas que vão acontecer com eles por causa do julgamento de Deus? Então, vamos resumir algumas das passagens principais que falam sobre a acusação de Deus contra Israel. Voltando novamente à seção inicial do livro, capítulo dois, que creio ter uma mensagem formativa para o livro como um todo, há uma acusação sobre a idolatria do povo e o fato de o povo ter cometido dois males. Eles me abandonaram, a fonte de águas vivas.

Eles cavaram para si cisternas rotas que não conseguem reter água. A coisa mais desprezível e desesperada que Israel fez e Judá fez foi abandonar Deus e começar a adorar outros ídolos. Em certo sentido, a idolatria é o pecado final porque é um pecado de deslealdade.

É um pecado de um relacionamento rompido. É um pecado quando eles foram infiéis a Deus de uma forma muito pessoal, mas isso também se torna a raiz e a base de todos os seus outros pecados. O capítulo dois, versículo 20, é uma imagem que percorrerá todo o livro.

Há muito tempo quebrei seu jugo, quebrei suas amarras, mas você disse que não servirei. Sim, em cada colina alta e debaixo de cada árvore verde você se curvava como uma prostituta. E assim Jeremias retratará o povo como a esposa infiel de Deus.

Eles são uma prostituta que foi infiel ao Senhor. Imagine se o nosso pastor se levantasse e nos confrontasse dessa maneira num domingo de manhã. Qual seria a nossa reação? Mas essa é uma imagem que vai funcionar ao longo de todo o livro de Jeremias. A acusação continua no capítulo sete.

Acho que uma das partes e componentes mais famosos do ministério de Jeremias foi o dia em que ele se levantou e pregou seu famoso sermão no templo. E novamente, a coragem que Jeremias teve de se levantar e dizer ao povo: vocês pecaram. Você quebrou a aliança. E como resultado disso, esse templo que você acha que garante a sua proteção, que você acha que garante que Deus sempre vai te abençoar, você transformou esse templo em um covil de ladrões.

De certa forma, devido à sua infidelidade à aliança, o templo tornou-se um esconderijo para Bonnie e Clyde. E por causa disso, Deus destruirá o templo. Deus vai derrubá-lo.

Capítulo 10, outra acusação, outro sermão que Jeremias prega. Eles adoraram ídolos, e esses ídolos são tão inúteis e sem vida quanto espantalhos num canteiro de melões. Jeremias capítulo 10, versículo cinco.

Capítulo 11, um sermão que Jeremias prega. O povo quebrou a aliança. Eles não guardaram os termos da aliança.

A aliança não trata apenas da bênção de Deus. Também tratava das responsabilidades que Deus colocou sobre eles como seu povo da aliança. E assim, no final deste sermão, perto do final deste, no capítulo 11, versículos 10 e 11, eles voltaram às iniquidades de seus antepassados.

Eles se recusaram a ouvir minhas palavras. Eles foram atrás de outros deuses para servi-los. A casa de Israel e a casa de Judá quebraram a minha aliança que fiz com seus pais.

Portanto, assim diz o Senhor: eis que trago sobre eles uma calamidade da qual não poderão escapar. Olhando para a ideia de acusação na primeira seção do livro, podemos passar para os capítulos 22 e 23. Quando olhamos para a história e o contexto de Jeremias, olhamos para o capítulo 22, os fracassos dos últimos reis de Judá.

E lembre-se, Jeremias começa sob o reinado piedoso de Josias, mas muito rapidamente, há o reinado ímpio de Jeoacaz, Jeoiaquim, Joaquim e Zedequias. Cada um deles fez o que era mau aos olhos do Senhor. O Senhor indica sua liderança.

Os problemas que Judá teve e o pecado que entrou na vida de Judá como nação de muitas maneiras foram causados pela má liderança que se afastou de Deus. Assim, o capítulo 22 acusa seus reis e seus líderes. No capítulo 23, temos uma acusação aos seus profetas, e os líderes espirituais em Israel eram um problema tão grande quanto os líderes civis.

Os profetas e os sacerdotes abandonaram a responsabilidade de ensinar a palavra de Deus. O problema com os profetas, especialmente no capítulo 23, é que eles estão pregando uma mensagem que é um reflexo dos seus próprios sonhos, das suas próprias ideias e das suas próprias perspectivas sobre o que está acontecendo na história de Israel. Eles não são a palavra do Senhor.

E o Senhor diz que vou julgar esses profetas porque, em primeiro lugar, eu não os pequei. E eles não seguiram o conselho do Senhor. Eles não receberam uma mensagem minha e ainda assim estão proclamando esta mensagem.

E finalmente, no capítulo 25, esta seção termina com Deus dizendo que ele fará com que o povo de Judá beba o vinho do seu julgamento. E esse julgamento virá pelas

mãos dos babilônios. Assim, ao longo desta seção, capítulos 1 a 25, há ênfase na acusação.

Mas uma vez feita a acusação e uma vez que se torna claro e óbvio no ministério de Jeremias que não haverá arrependimento, há também a ideia de que agora aqui está o caminho específico, o anúncio de como Deus trará esse julgamento. E o que temos nos capítulos 1 a 25, novamente, muitas vezes usando poesia e imagens muito vívidas e poderosas, é que haverá descrições do tipo específico de julgamento que Deus trará contra o povo. E com o anúncio deste julgamento vindouro, este poderoso exército irá varrer a terra de Israel e a terra de Judá, e eles irão atacar o reino do Sul e mandá-los embora para o exílio.

Acho interessante que no livro de Jeremias, à medida que esta acusação começa a entrar em cena, Jeremias, em primeiro lugar, não identifica a nação específica que Deus irá trazer contra eles. Em certo sentido, isso aumenta o mistério. Existe um exército que você não consegue encontrar politicamente em um mapa, conversar e identificar, mas há um exército que está vindo para atacar você.

O profeta descreve este exército da maneira mais vívida e poderosa possível, porque se o povo puder de alguma forma entender o quão horrível e terrível será esse julgamento, então talvez eles respondam que sim, se arrependam e abandonem seus caminhos pecaminosos. E assim, depois da acusação e da acusação, há estas descrições do julgamento e do exército que virá, particularmente em Jeremias, capítulos quatro e cinco. E aqui está uma descrição do ataque.

Esta é a maneira específica pela qual Deus julgará o povo de Judá. E diz isto: "...declare em Judá e proclame em Jerusalém e diga isto, toque a trombeta pela terra, clame em voz alta e diga, reúna-se e vamos para as cidades fortificadas, levante um estandarte em direção a Sião, fuja para segurança, não detenhas, pois eu, o Senhor, trago a desgraça do norte. Um leão subiu do seu matagal, um destruidor de nações partiu.

Ele saiu do seu lugar para tornar a sua terra um deserto. Suas cidades serão ruínas sem habitantes. Para isso, vista-se de saco, lamente e pranteie, pois a feroz ira do Senhor não se afastou de nós." Você pode imaginar a cena de um desastre nacional.

O povo está se reunindo nas cidades fortificadas porque um inimigo vem atacá-lo. E este inimigo é como um leão. E, novamente, não é algo ou alguém que Judá possa identificar.

É este exército misterioso que vem contra eles. Há outra descrição, capítulo quatro, versículo 13: "... eis que ele sobe como nuvens. Os seus carros são como um redemoinho.

Seus cavalos são mais rápidos que as águias. Ai de nós, porque estamos arruinados." E se você puder de alguma forma se situar na cidade de Jerusalém, imagine como seria estar sob ataque inimigo naquele momento. Você pode ter uma ideia do que Jeremias está alertando ao povo. de.

No capítulo cinco, versículos 15 e 17, o Senhor diz: "...eis que trago contra vós uma nação de longe, ó casa de Israel". É uma nação duradoura. É uma nação antiga.

É uma nação cuja língua você não conhece, nem consegue entender o que eles dizem. A sua aljava é como um túmulo aberto. Eles são todos guerreiros poderosos.

Eles comerão a sua colheita e a sua comida. Eles devorarão seus filhos e suas filhas. Eles comerão os teus rebanhos e os teus gados.

Devorarão as tuas vinhas e as tuas figueiras, as tuas cidades fortificadas em que confias. Eles o derrotarão com a espada." Então, novamente, é como, uau, este será um julgamento terrível, terrível. Precisamos nos arrepender.

Precisamos mudar nossos caminhos. Mas o mais surpreendente é que, apesar dessas representações de como seria o julgamento, da forma que tomaria, do anúncio específico que está sendo feito aqui, as pessoas não respondem e não se arrependem disso. Finalmente, no capítulo 20, Babilônia é identificada como a nação específica que Deus trará contra o povo de Judá.

O Capítulo 25, novamente, é o resumo final desta seção. É um capítulo importante do livro. Imagine-o como uma dobradiça que nos leva da seção um para a seção dois. Há esta mensagem sobre a Babilônia em 25:11.

Toda esta terra se tornará uma ruína e um deserto. E estas nações servirão ao rei da Babilônia por setenta anos. Então, depois de completados os 70 anos, punirei o rei da Babilônia naquela nação.

A terra dos caldeus, por causa da sua iniquidade, diz o Senhor, tornando a terra um deserto eterno. Trarei sobre a terra todas as palavras que pronunciei contra ela, tudo o que está escrito neste livro, que Jeremias profetizou contra todas as nações. Então, esta é a mensagem de Jeremias.

Acho que uma antologia, Jeremiah's Greatest Hits, descreve para nós todas as advertências que Jeremias tem dado ao povo desde 626 AC até o momento em que a cidade de Jerusalém vai cair. Estes são os tipos de mensagens que Jeremias tem pregado. Quando o Senhor manda Jeremias escrever em um pergaminho em 605 AC, todas as palavras que ele tem pregado contra o povo de Judá, Jeremias 1 a 25, para nós é um exemplo representativo de como era essa mensagem.

Não são necessariamente as palavras exatas. Não é necessariamente todo sermão que Jeremias pregou, mas esta é a mensagem de julgamento de Jeremias contra Judá e Jerusalém. A acusação, a acusação, foi isso que você fez.

E então o anúncio: Isto é o que Deus vai fazer com você. Este é o julgamento que virá. Depois, nos capítulos 26 a 45, fazemos a transição para um novo conjunto de material.

Principalmente profetas ou narrativas da vida do profeta. Nos capítulos 37 a 44, o que temos de mais próximo de uma cronologia no livro é a história do que aconteceu nos dias imediatamente anteriores à queda de Jerusalém. E então o que acontece em Judá imediatamente depois disso?

O que aconteceu na vida de Jeremias, mas mais importante ainda, o que aconteceu na vida da nação de Judá nos seus últimos dias? O que temos nesta última seção são as advertências de julgamento que vêm nos capítulos 1 a 25. O cumprimento desse julgamento, na verdade, ocorre na história de 37 a 44.

Mas junto com isso, essas narrativas da vida do profeta enfatizam novamente uma ideia-chave. O povo não deu ouvidos à palavra do Senhor. Eles não prestaram atenção às mensagens de julgamento que Jeremias pregava.

E parte da explicação do livro de Jeremias sobre o porquê do exílio ocorreu é que o povo não deu ouvidos à palavra de Deus. O exílio não ocorreu porque Deus abandonou o seu povo. O exílio não ocorreu porque o Senhor, de alguma forma, havia sido infiel às promessas da aliança.

O exílio não ocorreu porque os exércitos da Babilônia eram maiores que o Senhor, que era o Deus de Israel. O exílio ocorreu especificamente porque o povo não deu ouvidos à palavra de Deus. As várias formas de perseguição e oposição que Jeremias experimenta nesta seção do livro são: ser atirado na prisão, ameaçado de morte, atirado numa cisterna, levado, raptado e enviado para o Egito como refugiado.

Todas essas coisas são um reflexo de como o povo não deu ouvidos à palavra de Deus. O tratamento de Jeremias representa a palavra de Deus. Num certo sentido, ele é a expressão viva da palavra de Deus.

E cada forma de abuso que Jeremias experimenta é um reflexo de como a sua mensagem e a palavra de Deus foram rejeitadas. Temos esse comentário no capítulo 37, versículos 1 e 2. De muitas maneiras, isso resume tudo o que vemos nos capítulos 26 a 45 nessas histórias específicas. Capítulo 37, versículo 1 diz: Zedequias, filho de Josias, lembre-se que ele é o último rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei de Judá, reinou em vez de Conias ou Joaquim, filho de Jeoiaquim.

Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor, que ele falou por meio de Jeremias, o profeta. Parte da questão é que os reis de Israel ou os reis de Judá não ouviram. Jeoiaquim e Zedequias, principalmente nesta seção, não deram ouvidos à palavra de Deus.

Mas os seus oficiais, os oficiais militares, em particular, não deram ouvidos à palavra de Deus. Eles odiavam Jeremias. Eles o viam como um traidor.

Eles disseram que temos que tirá-lo do alcance da voz do povo porque não queremos que eles ouçam a sua mensagem de que a nossa resistência é fútil. Mas o próprio povo também não ouviu a palavra de Deus. E assim, como resultado disso, Judá é culpado diante de Deus.

Eles violaram a aliança por centenas de anos. Eles adoraram ídolos, mas o que aumenta essa culpa é que quando Deus enviou um profeta avisando-os do julgamento que estava por vir, eles não deram ouvidos. Agora, acho que dois dos exemplos mais notáveis de pessoas que não ouvem a palavra de Deus são encontrados nos capítulos 26 e 36.

O capítulo 26, creio, é uma segunda forma do sermão de Jeremias no templo que é pregado no capítulo sete. Se não for o mesmo sermão, está muito próximo. E temos a resposta e a reação de vários grupos de pessoas.

Assim que Jeremias prega esta mensagem, isso nos diz que os líderes espirituais e o povo disseram: você morrerá porque profetizou que Deus destruirá sua própria casa. Eles o viam como um falso profeta. Agora, o povo finalmente reconhece que Jeremias é um verdadeiro profeta, mas não há indicação de qualquer tipo de ação específica que fale de como eles responderam à palavra de Deus.

Imediatamente após o sermão do templo no capítulo 26, temos o Rei Jeoiaquim matando o profeta Urias. Então, esta é uma história logo no início desta seção de como o povo ignorou a palavra de Deus. E então acho que o segundo tipo de exemplo principal de não ouvir a palavra de Deus é que temos a história de Jeoiaquim cortando, queimando e destruindo o rolo das profecias de Jeremias no capítulo 36.

Jeremias ordena a Baruque que escreva estas palavras, vá ao templo e proclame a mensagem. Há vários funcionários que percebem que isso é importante. Eles levam ao rei, ele corta e queima no fogo.

Num sentido que resume a resposta de Judá à palavra de Deus. Não queremos ouvir isso. E como resultado disso, essa é a razão da destruição.

E essa é a razão dos eventos que acontecem nos capítulos 37 a 44. Agora, se você conhece o livro de Jeremias, sabe que nos capítulos 26 a 45 há outra mensagem importante. E há uma seção específica que precisamos isolar nos capítulos 26 a 44 ou 45.

E esse é o livro da consolação nos capítulos 30 a 33. E essa é realmente a mensagem, em certo sentido, que está no centro do livro. E imaginamos que enquanto Jeremias e Baruque estão reunindo este livro, eles querem destacar o fato de que o julgamento não é a palavra final de Deus.

Então, no meio de todas essas histórias sobre a rejeição da palavra de Deus, no meio de todas essas histórias de como Jeremias é perseguido e enfrentado oposição, há uma declaração central de que Deus não terminou com seu povo. Deus não vai abandoná-los. Deus irá finalmente restaurá-los.

Deus vai fazer uma nova aliança com Israel. Deus vai escrever sua lei nos corações. E assim, em vez de haver esta história contínua de desobediência, quando Deus restaurar o seu povo no futuro, eles serão capazes de obedecer.

Eles ouvirão a palavra de Deus e o seguirão. E esta mensagem de esperança, penso eu, é ainda mais surpreendente. É ainda mais incrível.

É ainda mais brilhante e promissor à luz do fato de estar cercado de desobediência e julgamento. Portanto, ao ler o livro de Jeremias, mantenha o foco no fato de que no centro do livro há uma mensagem de esperança. E então, finalmente, nos capítulos 46 a 51, e vamos apenas resumir esta seção, temos o julgamento das nações.

Ao examinar esta seção, percebo que ela está estruturada em torno do julgamento de duas superpotências. Temos o julgamento do Egito no início desta seção. E então temos o julgamento da Babilônia nos capítulos 50 e 51.

Entre isso, temos o julgamento de todas as nações menores e estados-nação que cercaram o povo de Judá. Todos eles respondem a Deus. Todos eles são, em última análise, responsáveis perante Deus.

Ao vermos o julgamento das superpotências, Egito e Babilônia, nas últimas partes da seção, somos lembrados de que nenhuma nação é tão grande que possa evitar responder a Deus. E se as nações e os estados e os poderes e os impérios daquele dia responderem a Deus, então os impérios e as grandes nações de hoje também o farão. Mas, entre isso, as cidades-estado menores nos lembram que nenhuma nação é tão pequena que Deus as ignore.

E nenhuma nação é pequena demais para poder evitar o julgamento de Deus, porque ele os ignorará. E assim, o julgamento de Deus acontecerá. Deus vai julgar as nações.

Há um plano apresentado no livro de Jeremias, onde Deus julga primeiro Israel e depois julga Babilônia. Deus usa Babilônia como seu instrumento de julgamento. Nabucodonosor é seu servo.

Mas a palavra final é que Deus acerta as coisas. E as coisas que Judá experimentou nas mãos da Babilônia acabarão por se voltar contra os próprios babilônios. Deus vai consertar as coisas.

Finalmente, a última coisa que gostaria de observar nesta seção é que a mensagem que Deus tem para as nações não é apenas de julgamento. Na verdade, há promessas feitas a três dessas nações de que Deus restaurará suas fortunas. Essa é a mesma expressão usada nos capítulos 30 a 33 para explicar o que Deus fará por Israel.

No início do capítulo 30, restaurarei a sorte de Israel depois de julgá-los. Em outras palavras, vou trazê-los de volta do cativeiro. No capítulo 33, no final do livro da consolação, novamente, esta promessa, vou restaurar a sorte de Israel.

Bem, o que é surpreendente, quando olhamos para o julgamento das nações, é que o plano de Deus não é apenas destruir as próprias nações. Algumas dessas nações também recebem a esperança de que o Senhor também as restaurará. E assim, no capítulo 48, versículo 47, o Senhor diz a Moabe, depois de ter julgado você, restaurarei sua sorte.

Para o povo de Amon no capítulo 49, versículo seis, depois de julgá-los, restaurarei sua sorte. E assim, existe a possibilidade de que no tempo do reino de Deus, e quando Deus restaurar o povo de Israel, estas nações sejam incluídas. Mas quando olhamos para as advertências à Babilônia, não há esperança.

Não há nenhuma promessa dada a eles. É simplesmente uma mensagem de destruição total. E o propósito disso, em última análise, era que Deus estava prometendo a restauração do seu povo.

E quero encerrar lendo o capítulo 50, versículos quatro e cinco, a esperança que emerge para Israel ao perceber que um dia Deus julgaria finalmente suas nações. O Senhor diz isto, naqueles dias, e naquele tempo declara o Senhor, o povo de Israel e o povo de Judá se reunirão, chorando como eles vêm, e buscarão ao Senhor seu Deus. Eles perguntarão o caminho para Sião com os rostos voltados para ele, dizendo: venha e vamos nos unir ao Senhor em uma aliança eterna que nunca será esquecida.

O propósito de Deus ao julgar as nações não era apenas dar vazão à sua ira, mas, em última análise, provocar a restauração do seu povo e pôr em ação o reino futuro, quando todas as nações seriam incluídas no que Deus havia planejado para Israel. Acredito que entendemos melhor o livro de Jeremias quando entendemos sua ordem. Jeremias é um profeta de julgamento e de salvação.

Costumo dizer aos meus alunos que, se alguém lhe perguntar, em um exame de ordenação, a mensagem de um profeta do Antigo Testamento, você provavelmente conseguirá simplesmente dizer que eles pregam o julgamento e a salvação. Isso é muito, muito verdadeiro em relação a Jeremias. Ele derruba, destrói, arranca, mas planta e reconstrói.

O livro de Jeremias também está estruturado em três seções. Número um, capítulos 1 a 25, temos suas mensagens de julgamento contra Judá e Jerusalém. Nos capítulos 26 a 45 temos a história de como Judá não obedeceu à palavra do Senhor.

Depois, nos capítulos 46 a 51, temos os oráculos contra as nações de como Deus julgaria Israel, mas depois julgaria seus inimigos. O livro de Jeremias é construído em torno da ideia de julgamento e salvação.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sexta sessão, Uma Visão Geral do Livro de Jeremias.